



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

GRUPO DE TRABALHO - GT 83

Comunidades , Aldeias e Povoados: Reconfigurações da Periferia e Novas Redes Territoriais

## **O artesão e o professor: universidade e políticas sociais no Norte Fluminense**

Autora: Lilian Sagio Cezar

Doutora em Antropologia – USP; Bolsista PRODOC – UENF; Pesquisadora GRAVI- USP

Palavras-chave: Políticas Sociais, Políticas Culturais, Universidade, artesanato, memória coletiva

Resumo: Esse texto tem como objetivo discutir o papel e impacto da interiorização de universidades públicas no Brasil. Para tanto analisar-se-á o Projeto Arte Educação e Cidadania: Oficina de Cerâmica "Caminhos de Barro", projeto de pesquisa e extensão universitária desenvolvido ao longo de dez anos pela Universidade Estadual Norte Fluminense - UENF de Campos dos Goytacazes, RJ, enquanto iniciativa capaz de criar espaços de interlocução, troca e re-construção de conhecimentos e memórias entre agentes da universidade e dos municípios ao seu redor. Analisa-se o papel desta universidade nos processos de identificação e verificação de demandas sociais por ciência, tecnologia e inovação e seu consequente impacto em processos de re-configuração das redes territoriais locais.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## Campos dos Goytacazes: panoramas econômico, social e cultural do município

Localizado no extremo norte do estado do Rio de Janeiro, próximo à foz do rio Paraíba do Sul e à foz do rio Itabapoana, o município de Campos dos Goytacazes tem sua história ligada tanto à colonização portuguesa iniciada no século XVI como à presença dos índios Goitacás, Guarulhos e Puris. Elevada à cidade em 1835 a cidade de Campos<sup>1</sup> teve muita importância no século XIX pela influência de sua poderosa aristocracia agrária que se dedicava principalmente à cultura da cana e preparo do açúcar e à pecuária, ambos os produtos voltados para o abastecimento do mercado da capital do Rio de Janeiro.

Ao longo do século XX este município de grande extensão territorial<sup>2</sup> foi considerado pólo de desenvolvimento regional devido ao fato deste se constituir entreposto comercial da região impulsionado pelo seu potencial agropecuário e agroindustrial, tendo seu sustentáculo econômico na produção de açúcar, álcool e carne vermelha. Com a vertiginosa diminuição dos subsídios governamentais voltados principalmente para a produção da cana-de-açúcar e seus derivados, o município passou desde a década de 1980, por um processo de estagnação econômica relacionada ao sucateamento e não investimento tecnológico em seu parque agroindustrial. Somado à isto a baixa escolaridade dos trabalhadores locais somada à precariedade da qualidade dos empregos ali disponíveis acarreta a má distribuição dos meios produtivos e de renda no município.

A implantação da exploração petroleira concentrada na bacia de Campos não impactou diretamente na melhoria da qualidade dos empregos e renda da população local, uma

---

<sup>1</sup> Elevada à categoria de cidade com denominação de Campos pela lei estadual n. 6 de 28 de março de 1835. Pela lei municipal n.º 559 de 16-10-1986 homologada pela lei estadual n.º 1371 de 24-10-1988 o município de Campos passou a se denominar Campos dos Goytacazes.

<sup>2</sup> Campos dos Goytacazes tem ainda hoje a maior extensão geográfica dentre os municípios do Estado do Rio de Janeiro, perfazendo 4026712ha divididos em 14 distritos, são eles Campos dos Goytacazes, Dolores de Macabu, Ibitioca, Morangaba, Morro do Coco, Mussurepe, Santa Maria, Santo Amaro de Campos, Santo Eduardo, São Sebastião de Campos, Serrinha, Tocos, Travessão e Vila Nova de Campos. <http://www.ibge.br> (visto em 26 de maio de 2011).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

vez que os processos industriais vinculados ao petróleo se encontra centralizados no município de Macaé, base operacional de extração e distribuição da Petrobrás.

Verifica-se em Campos a existência de múltiplas carências sociais, o que imprime ao atual mapa socioeconômico municipal um índice de incidência da pobreza (IBGE) de 33,26%, desigualdade esta que impacta diretamente na qualidade de vida da população economicamente mais vulnerável da cidade. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) regional na última década girou em torno de 0,7, estando entre os piores índices no ranking do Estado, visto que, comparado aos IDHs das demais regiões do Rio de Janeiro, seu melhoramento nos últimos anos pode ser considerado instável e letárgico.

A superação de grande parte dessas carências e desigualdades sociais depende de ações de médio e longo prazo que envolve a contínua ampliação da competitividade das atividades econômicas produtivas já consolidadas no município. Neste sentido, as ações de ensino, formação profissional e pesquisa com enfoque voltado para o desenvolvimento local e regional são primordiais enquanto fomento ao desenvolvimento sustentável, re-distribuição de renda e melhoria dos indicadores sociais e da qualidade de vida dos seus habitantes.

Frente a estes desafios estruturais, em 1993 foi fundada em Campos dos Goytacazes a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF – Instituição Estadual de Ensino Superior cujo trabalho visa favorecer o aumento do nível de escolaridade e qualificação dos trabalhadores já existentes no mercado de trabalho formal, bem como a geração de oportunidades para os que ainda ingressarão nele.

Hoje a Universidade conta com 13 cursos de graduação, 15 Programas de Pós-Graduação, entre Mestrados e Doutorados; e 84 Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq. Ao longo dos seus anos, a UENF se constituiu enquanto herdeira de todo um patrimônio histórico local, integrando antigas tradições socioeconômicas e culturais às novas perspectivas nos campos das ciências, artes e humanidades. Desde então, a



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

UENF vem sendo ampliada à luz de uma política de expansão dialogal Universidade/Sociedade no que tange à produção de conhecimentos.

Neste contexto acadêmico o Projeto de Pesquisa e Extensão da UENF, denominado “*Projeto Arte, Educação e Cidadania: Oficina de Arte Cerâmica Caminhos de Barro*”, foi gestado e implementado em colaboração com a Escola Estadual Leôncio Pereira Gomes no ano de 2001. O projeto “Caminhos de Barro” desenvolve desde então diversificadas atividades focadas na formação de jovens e adultos da comunidade do pólo econômico e industrial de cerâmica, para o trabalho de artesanato em argila envolvendo todas as etapas de sua produção, desde sua extração, preparo, modelagem e cozimento das peças. Entre os objetivos do projeto está a geração e desenvolvimento de novas competências laborais dentro deste ramo de atividades dos setores de base mineral e produção de minerais não metálicos.

A produção de cerâmicos em Campos dos Goytacazes está majoritariamente voltada para a indústria de tijolos e telhas e tem como característica o pequeno e médio porte dos 357 estabelecimentos produtivos, responsáveis por 3.348 empregos, o que equivale a 7% do total de empregos da cidade, atividade esta com remuneração média de R\$269,66 por trabalhador<sup>3</sup>.

Os distritos campistas de São Sebastião e Tocos são localidades cuja economia e fonte de renda de seus habitantes estão intimamente ligadas às atividades ceramistas. Por meio do cotidiano marcado pelas atividades das cerâmicas e da vivência de jornadas de trabalho em olarias seus habitantes desenvolveram ao longo de suas histórias de vida valores e sentimentos de pertencimento relativo à laboriosidade com argila.

O projeto de pesquisa e extensão universitária “Caminhos de Barro” tem como público alvo os familiares dos trabalhadores das olarias dessas localidades, notadamente as mulheres, segmento geralmente excluído do processo produtivo em larga escala ou a

<sup>3</sup> Fonte SEBRAE. Valores de 2001: <http://www.sebraerj.com.br/main.asp?TeamID={DAADF906-71F2-4CA5-831F-2E66A53DB6E2}&u=u>. consultado em 23 de maio de 2010.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

ele incorporado de forma precária. A iniciativa deste projeto visa a construção de espaços alternativos e privilegiados para a formação artística, cultural e técnica de suas participantes. Para tanto equipes de professores, monitores e agentes ligados à Universidade elaboram e oferecem aulas sobre as diferentes técnicas que envolvem o trabalho oleiro, capacitando, ao longo desses dez anos de existência, mais de duas centenas de pessoas na arte e cultura do barro.

Em princípio, este projeto de pesquisa e extensão esteve focalizado na atenção de jovens e principalmente de mulheres oriundas das comunidades destes distritos, que em geral possuem laços parentais com funcionários das indústrias de cerâmica locais. Este grupo original foi constituído em sua maioria por mulheres cuja ocupação estava centrada nas tarefas domésticas e cuidado dos filhos. A cerâmica artística se apresentou como alternativa produtiva para a geração de renda complementar para este grupo social.

Outros resultados associados ao projeto de pesquisa e extensão universitária “Caminhos de Barro” foram verificados. Com o tempo as artesãs não somente faziam e vendiam suas peças como passaram a desenvolver ações empreendedoras. Algumas das artesãs formadas nas oficinas do “Caminhos de Barro” construíram em suas casas fornos e ateliês para realizar a sua própria produção. Observou-se também a ação de quatro artesãs que desenvolvem a ação de multiplicadoras ensinando em suas casas e pequenos ateliês as técnicas e processos de artesanato em cerâmica que aprenderam no projeto à diversas pessoas da comunidade visando tanto a capacitação para o trabalho como a promoção de espaços lúdicos de vivência para crianças e jovens com algum tipo de déficit de aprendizagem.

Repertório cultural dos saberes e fazeres artesanais



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

O desenvolvimento da cidade de Campos dos Goytacazes esteve, desde seu início, vinculado à presença e poderio de famílias portuguesas detentoras de engenhos mantidos pelo braço e força de africanos e, quiçá, indígenas escravizados<sup>4</sup>. As relações assimétricas quanto ao trabalho e a submissão, primeiro dos escravos, depois dos trabalhadores, escapavam do engenho e da fazenda e entravam na vida íntima. Nestes processos as mulheres, de uma maneira geral, tiveram seus corpos vigiados e coagidos ao ciclo da maternidade e ao ritmo da rotina doméstica. Esta rotina muitas vezes incluía afazeres que provinham à família bens cuja produção era exclusivamente artesanal, ou ainda, por meio do comércio ou escambo destas peças, acabavam trazendo recursos ou produtos utilizados no sustento da própria família.

Nesta atmosfera é que ganha sentido o repertório cultural dos saberes e fazeres de doces e quitutes, da costura, dos moldes e desenhos de bordados, crochês e rendas, suportes estes que testemunham processos de transmissão de conhecimentos e técnicas que hoje, nas sociedades urbanas ditas “modernas”<sup>5</sup>, foram amplamente substituídos pela produção industrial e comercial de bens e serviços.

Quando as atuais detentoras desses saberes e práticas artesanais realizam hoje a produção de peças seguindo seus suportes de memória, diz-se que realizam artesanato e seus produtos entram num outro circuito de valorização cultural que se caracteriza em oposição à produção industrial, homogênea e padronizada de bens de consumo. Este é o caso das rendeiras de bilro<sup>6</sup>, das doceiras que produzem goiabada, chuisco e outros tantos doces, das artesãs que expõem seus tapetes, caminhos, almofadas de crochê,

---

<sup>4</sup> A historiografia recente aponta para a escravização de indígenas então denominados “negros da terra”. Ver Monteiro, 1994.

<sup>5</sup> Ver Latour, 1994.

<sup>6</sup> Ver Zaluar, A. e Pimentel, C. R. “As Guardiãs da Renda: Rendeiras de Bilro do Estado no Rio de Janeiro”, 1978. <http://www.inepac.rj.gov.br/arquivos/RendeirasdeBilro.pdf>



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

produtos estes que ganham as feiras da cidade, os catálogos de divulgação do artesanato regional<sup>7</sup>, as feiras e exposições nacionais.

Os processos da produção artesanal constituem lócus sociais em que memórias, valores e padrões culturais são preservados e re-criados, a partir de imbricados processos históricos de longa duração. Diferentes camadas de saberes e significados estão presentes e sobrepostos numa peça de artesanato. Para compreendê-las é necessário entender tudo o que foi mobilizado durante sua (re)criação, especialmente o emprego da memória e seu aparato conceitual.

A memória constitui elemento essencial da identidade de uma sociedade, de seus usos e representações, a partir de processos de seleção do que deve ou não ser lembrado, da possibilidade de dominação da recordação e de processos que envolvem a inculcação de idéias, sistemas de valores e padrões de comportamentos e concomitantemente, legitimam instituições, status e relações de poder (Hobwbawn & Ranger, 1984).

Halbwachs (1990) definiu a memória coletiva como o processo de escolha de certos elementos do passado para construir uma narrativa a partir do presente. A memória coletiva está sempre encarnada num grupo que pode ser efêmero ou estruturado, sendo o vínculo entre os integrantes fundamental para a sua existência e manutenção. Por grupo compreende-se não um conjunto de indivíduos definidos, mas aquilo que o constitui em sua estabilidade e permanência, ou seja, essencialmente, uma ordem de idéias, preocupações e interesses que se particularizam e se refletem nas personalidades de seus membros e que subsiste de modo que qualquer um dos membros possa acessá-las no futuro bastando para isso que ele se recoloca nesta corrente de idéias da qual fez parte um dia.

É a partir do exercício de rememorar, de contar e recontar e do labor que acontece a transmissão dos saberes artesanais, processos estes que se dão no próprio momento da

---

<sup>7</sup> Ver Catálogos de Artesanato da Bacia do Rio Itabapoana, SEBRAE Espírito Santo, Minas Gerais, Espírito Santo.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

produção do objeto. Assim, cada peça está embebida de memórias e intenções, elementos que também constituem a identidade local e assim expressam, por meio destes objetos estéticos, parte do universo impalpável e imaterial local.

No caso específico da arte ceramista de Campos dos Goytacazes, os processos de aprendizagem acontecem, em princípio, a partir da iniciativa da Universidade que lança mão de um projeto de pesquisa e extensão universitária visando agir diretamente para a transformação da população local e faz isto oferecendo oficinas, cursos, palestras cujo formato e conteúdo estão intrinsecamente ligados aos processos de educação formal. Esta estratégia de transmissão de conhecimento não se desenvolve a partir da ação tradicional, que pressupõe o ensinamento deixado de geração para geração.

Ao longo destes dez anos de execução do Projeto de Pesquisa e Extensão Universitária “Caminhos de Barro” foram construídos processos de auto-reconhecimento onde as participantes tanto se valorizam enquanto artesãs, quanto expressam e exibem o reconhecimento e valorização dos resultados obtidos neste projeto por parte da sociedade envolvente.

O exercício e aplicação de métodos da educação formal para a capacitação das artesãs não impediu que diferentes fluxos de memórias e conhecimentos transmitidos oralmente, incluindo arranjos geracionais e tradicionais, ocorressem. Não por acaso as peças em cerâmica produzidas pelas artesãs de Campos carregam em si o traçado e o formato da renda como elemento estético organizador, a imagem do índio Goitacás como tipo de referência espaço-temporal para a região, bem como exploram de maneira minimalista imagens de santos de devoção festejados no município. Há de se perguntar então, como estes fluxos se processam?

O artesanato cerâmico de Campos dos Goytacazes realizado a partir do “Caminhos de Barro” pode ser analisado como um fato social total (Mauss, 2003), eixo capaz de reorganizar a vida social, seja das artesãs, seja dos educadores envolvidos na execução deste. Ainda que a vida da comunidade esteja associada e articulada aos interesses,



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

tempos de produção e preocupações relativas à atividade ceramista, o processo de extração e feitura do artesanato de barro fora introduzido na comunidade por meio de um projeto de pesquisa e extensão universitária. Há dessa forma uma diversidade de relações sociais envolvidas na cadeia de produção deste artesanato admitindo sua íntima ligação ao tempo, aos saberes, valores, gostos; elementos estes que nos permite compreender como as ceramistas de Campos criam seus produtos (arte e labor) e, concomitantemente, projetam ali sua visão de mundo. Por visão de mundo compreendemos, como quer Geertz, o quadro que um determinado povo elabora das coisas como elas são na simples realidade, seu conceito da natureza, de si mesmo, da sociedade (Geertz, 1989:93).

Campos dos Goytacazes guarda no conjunto patrimonial de seu centro comercial, nos inúmeros solares (alguns distribuídos pela zona rural) e nas igrejas<sup>8</sup> a arquitetura colonial e imperial de herança portuguesa em que se destacam casarões comerciais onde o primeiro piso de vitrines envidraçadas e frenético vai e vem de transeuntes convive com o segundo piso adornado com afrescos, eira, beira e golas de gesso decoradas com motivos barrocos, azulejos portugueses ricamente pintados a mão com arabescos, grades e pórticos feitos de ferro também seguindo motivos rococós. A história do poderio agroindustrial de Campos de algum modo adere aos seus habitantes por esses partilharem destes espaços. Podemos sugerir uma aproximação entre arquitetura e peças de artesanato em cerâmica onde as estéticas presentes nas ruas centrais e principais casarões e igrejas do município são apropriadas e traduzidas nas peças compostas pelas artesãs do Caminhos de Barro em processos subjetivos de expressão de conhecimento e sociabilidade.

É necessário compreender que na produção do artesanato em cerâmica, como em qualquer tipo de artesanato, estão presentes os valores, memórias, crenças e formas que

---

<sup>8</sup> Além da Basílica de São Salvador localizada na praça central da cidade, à frente do Rio Paraíba, podemos citar as igrejas de Nossa Senhora da Boa Morte, a antiga Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Igreja de São Benedito, dentre outras também localizadas no centro de Campos dos Goytacazes.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

expressam culturas. Estão também presentes relações com agentes externos que possuem visões distintas, mas que se relacionam com os artesãos e com seus artesanatos pelos meios mais distintos como as relações de parentesco, compadrio, vizinhança, amizade, relações de devoção com os santos, e também as relações de mercado onde são prementes não somente a compra e venda, mas as associações e articulações entre artesãos de diferentes localidades nas feiras de artesanato

e encontros devotados à discussão e incentivo ao cooperativismo e à economia solidária.

O Brasil é um dos países que aderiu às diretrizes da Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (UNESCO - 2002) que estabelece metas e planos de ações políticas articuladas às questões de direito, ética e liberdade, visando o reconhecimento e respeito às diferentes culturas, dentre elas as culturas populares, que se articulam na constituição da nação.

Por patrimônio cultural de natureza imaterial compreende-se as "práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana"<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> Em [http://www.cnfcp.gov.br/interna.php?ID\\_Secao=49](http://www.cnfcp.gov.br/interna.php?ID_Secao=49) Acesso em 23.05.2010.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

O Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular e o Instituto do Patrimônio Histórico Nacional<sup>10</sup> vêm desde 2001 desenvolvendo e pesquisando junto ao Poder Público formas de implementação de planos de ação e políticas públicas visando a documentação, registro e valorização desses saberes por meio de inventários, que legitimam, apóiam e difundem as expressões do patrimônio cultural imaterial em âmbito nacional. Estas ferramentas políticas construídas a partir dos inventários e da salvaguarda de diferentes modalidades de expressões da cultura imaterial objetivam apoiar a continuidade da produção e existência dos bens imateriais registrados, de modo sustentável, apontando não somente para a necessidade dos meios econômicos, mas para o acesso à existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória de seus realizadores, a partir da especificidade de sua própria cultura.

A discussão e contextualização histórica a respeito do desenvolvimento do conceito de Cultura Popular no meio acadêmico e sua utilização enquanto instrumento norteador de processos de construção de políticas públicas nos permite retomar crítica e analiticamente a noção do que pode ou não ser considerado relativo à produção artesanal.

A cultura popular é compreendida como um fenômeno social concomitantemente distinto e imerso em uma totalidade mais abrangente que a transcende, constituída pela sociedade envolvente. De caráter ambivalente e antagônico, à cultura popular são atribuídas características que ora se manifestam como fenômenos de *reprodução* social ora se manifestam enquanto elementos que carregam em si espaços de possibilidade de contestação, negação da ordem – desordem – e, portanto, de *transformação* social (Ortiz, 1980). Resistir significa proteger a lógica do sistema de articulação de trocas sociais e simbólicas e seus respectivos significados desde “dentro”, das culturas descritas como “dominadas” frente à suposta tendência à homogeneização operacionalizada por culturas tidas como “hegemônicas”.

---

<sup>10</sup>O Ministério da Cultura anunciou em 2011 a criação da Secretaria da Economia Criativa, mas pela falta de atualização do site do ministério desde que a nova ministra Ana de Holanda assumiu a pasta, não pude trazer dados recentes sobre esse tema para este texto, coisa que considero fundamental para a finalização da pesquisa.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

O pano de fundo das diferentes modalidades de pesquisa revelam diferentes definições e utilizações do conceito Cultura Popular que acabam por criar “um filtro”, “uma lente” a partir da qual tanto a visão do pesquisador, como da sociedade envolvente, acabam conferindo aos artefatos produzidos e às manifestações específicas ideias como o exotismo, o extraordinário, o primitivo, o excepcional, o espetacular.

O artesanato por vezes é encarado como uma testemunha, fruto da utilização de técnicas e conhecimentos milenares, subterfúgio estético, marcado por um traço de ingenuidade não engajada que configura aquilo que é “tradição”, no sentido de ser exótico, “elemento de nostalgia idílica” (Herzfeld, 2004: 30). Este é um tipo de olhar que se revela exterior às redes, processos e fluxos imbricados na produção artesanal e, para o qual, um produto só é reconhecido como artesanato conquanto tenha uma marca distintiva de “autenticidade”.

No plano do embate político a busca por uma suposta pureza das origens de um povo, de sua cultura popular, constitui princípio fundante dos estados nacionais modernos. Capitaneados pela burguesia nascente, a busca pelo patrimônio comum procedentes das culturas populares tem sua sustentação na nostalgia sentida em relação a uma vida mais simples ligada a uma origem comum rural em contraposição ao peso dos rótulos cosmopolitas ligados aos processos burocráticos de tornar impessoal e focado em fins científicos-econômicos (racionalização) as relações sociais (Elias, 1993). Nesses imbricados processos a legitimidade das ações do Estado moderno é auferida tanto pela soberania do povo como pela produção/construção/promoção de sua memória coletiva. O reconhecimento e proteção dos monumentos enquanto lugares de memórias, o inventário dos costumes, práticas e repertórios culturais a partir do que se denominou ciência do folclore participam da definição nacionalista das identidades políticas enquanto identidades culturais.

A procura romântica pelo que pode ser considerado autêntico e, portanto representante de uma determinada cultura, é inseparável tanto do processo de edificação do



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Estado moderno, fundado sobre a nação enquanto comunidade de cultura, quanto da vontade política de fazer ver e reconhecer a existência eterna de uma nação cultural determinada pela posse material de traços culturais objetivos (língua, arquitetura) e praticáveis (dança, cantos etc.). Este é um fenômeno ocidental do qual o Brasil participa a partir de disputas políticas e acadêmicas.

Verifica-se a partir da pesquisa empírica envolvendo a realização de entrevistas semi-estruturadas e observação participante junto ao grupo de artesãs e monitoras vinculadas ao “Caminhos de Barro” que a produção de artesanato cerâmico aí se articula de maneira densa/ tensa às redes de fornecedores de matéria-prima, aos demais produtores presentes nos mais distintos mercados consumidores (feiras, festivais etc.), às cooperativas, órgãos governamentais e não-governamentais de fomento que atuam junto ao setor.

Neste âmbito, outros tipos de produção e transmissão do conhecimento vêm sendo articulados ao artesanato cerâmico, visando a ampliação dos tipos, modelos, cores das peças, implicando na utilização de novas tecnologias para a otimização da produção e garantia da qualidade/ durabilidade/ resistência do produto final. Por outro lado, este mesmo processo acarreta a promoção, divulgação e incentivo de práticas que articulam a produção local aos interesses e demandas globais, seja por meio das concorridas feiras de artesanato, seja nos websites e blogs da Internet.

A compreensão da produção de artesanato a partir do desenvolvimento do projeto de pesquisa e extensão universitária “Caminhos de Barro” nos permite questionar a própria noção e necessidade do “ser autêntico” enquanto marca distintiva relativa ao artesanal e, por conseguinte, às culturas populares. Este projeto permite que o artesanato cerâmico seja não somente uma tecnologia alienígena introduzida na região, mas um conhecimento que como todo processo de aprendizagem foi lido e re-lido a partir dos padrões, gostos e interesses locais. É nesse sentido que a produção artesanal do “Caminhos de Barro” re-inventa sua própria história a partir da reprodução das bonecas cerâmicas que foram aprendidas com as artesãs do Vale do Jequitinhonha logo no início do projeto, mas que expande seu horizontes



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

na invenção de peças a partir da utilização de moldes de toalhas de crochês, formas de docinhos caseiros e utensílios de cozinha usados com empenho e longo tempo de dedicação às peças para que essas sejam lustradas e se tornem brilhantes após a queima sem que para isso seja aplicado qualquer produto químico do tipo verniz.

Ao projeto “Caminhos de Barro” a Universidade disponibiliza as bolsas para a manutenção de 5 artesãs-professoras capacitadas para ministrar os cursos de artesanato, a infra-estrutura necessária com oficina de artesanato em sala apropriada, a disponibilização do forno à lenha específico para a queima das peças, a compra de matéria-prima (argila e engobe - tipo natural de corante feito a partir de diferentes tipos de argila), veículos para a realização de feiras e acompanhamento técnico/ tecnológico do projeto.

Verifica-se o protagonismo de artesãs enquanto novos atores sociais vinculados à universidade por meio de bolsas que lhes proporcionam não somente o acesso à uma renda mínima mas à condição de professoras de artesanato dentro deste projeto de extensão do qual elas são concomitantemente formadas e formadoras dos demais participantes do projeto.

Apesar da constituição de um grupo com identidade e objetivos específicos, as artesãs do “Caminhos de Barro” já demonstraram em diferentes oportunidades resistência à se constituírem enquanto entidade autônoma em relação à Universidade. A alternativa de se constituir como uma cooperativa de artesãs por meio da qual se obteria um CNPJ a primeira vista pareceu às participantes uma possibilidade de ampliação das possibilidades tanto do projeto de extensão (ao conferir autonomia frente à própria Universidade), como de acesso aos mais diferentes mercados – nacionais e globais. Porém, a tentativa de se constituir como cooperativa encontrou entraves diversos que se referem à necessidade de arrecadação de impostos pesados para a natureza do empreendimento social. Ao mesmo tempo, ter CNPJ, na percepção das artesãs, poderia implicar um rompimento delas com a Universidade, ao passo que poderia acabar gerando um registro dúbio entre projeto de extensão e cooperativa.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

A recente implantação de ações de incubação de empreendimentos sociais junto à Incubadora Tecnológica de Empreendedorismo Popular - ITEP/ Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da UENF aumentou ainda mais as desconfianças das artesãs quanto a continuidade ou não do projeto “Caminhos de Barro”. O projeto social de artesanato com bagaço da cana-de-açúcar, incubado pela ITEP/ UENF, compartilha do uso de espaços comuns com as artesãs do Caminhos de Barro. Esses espaços e tempos de sociabilidade entre artesãs pertencentes à distintos grupos e projetos que se vinculam de forma diferente em relação à Universidade permitem a troca de experiências e conhecimentos sobre essas duas realidades institucionais. A partir disso as artesãs do Projeto de Extensão Caminhos de Barro sabem que as demais participantes do projeto social de artesanato com bagaço de cana-de-açúcar possuem toda uma planificação de trabalho focado na autonomia e independência do grupo frente à Universidade, mediante a constituição de uma cooperativa que a partir do CNPJ e dos direitos e obrigações formais deverão ter sua atuação diretamente focada no mercado para seu sustento e manutenção. A compra de equipamentos e matéria-prima para a realização do artesanato em bagaço de cana acontecerá durante os três anos de encubação deste projeto social pela incubadora ITEP/ UENF. Após este período as artesãs deverão ter adquirido capital, conhecimento e experiência suficiente para viabilizar por sua própria conta a compra desses equipamentos, instalação da cooperativa numa sede própria, aquisição de crédito e condições de auto-girir e tornar este empreendimento sustentável.

Ao olhar o panorama do projeto social incubado pela Universidade e, concomitantemente, mirar as possibilidades reais de acesso ao mercado de feiras de artesanato regionais e nacionais, as artesãs do “Caminhos de Barro” estabelecem para si um cálculo entre os prováveis lucros e dividendos de uma possível institucionalização enquanto cooperativa e projeto social incubado pela Universidade e emitem a opinião uníssona de que não vale a pena. Esse desestímulo se deve muito pela percepção de que os resultados das vendas das peças artesanais realizadas nas oficinas não cobre os custos da produção, comercialização, pagamento das artesãs-professoras com bolsas de extensão (valor de



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

R\$400,00 para cada artesã-professora do projeto com ensino médio – total de 5 artesãs), e encargos referentes à própria manutenção da cooperativa.

Se analisarmos somente o projeto de extensão “Caminhos de Barro” por esses parâmetros, verificamos que seu desenvolvimento cumpre uma função social relevante para o município de Campos dos Goytacazes, ao abrir as portas da UENF para a sociedade envolvente e vice-versa, ao proporcionar que as demandas sociais locais ressoem no ambiente universitário. Concomitantemente este projeto foi de fundamental importância para que o corpo docente organizasse e sistematizasse ações de pesquisa e extensão universitária por meio da própria criação da Pró-Reitoria Extensão.

Estamos certamente num processo de criação de novos parâmetros para a extensão universitária em que o empreendedorismo e as ações de incubação ganham destaque diante das demandas sociais existentes. Isto, porém, cria neste caso o dilema da Universidade abarcar duas modalidades distintas de ação frente ao segmento produtivo do artesanato. De qualquer modo, o desenvolvimento de projetos que vinculem pesquisa à extensão universitária exige dos mais diferentes atores da Universidade atenção à interação ensino-pesquisa-extensão na composição do projeto político-pedagógico universitário, especificamente na área de formação crítica, humana e profissional, e na produção e socialização de conhecimentos à comunidade. Estas constituem ações de políticas sociais, em especial, políticas culturais desenvolvidas no âmbito da Extensão Universitária Nacional às quais tentei minimamente mapear por meio da análise da experiência desenvolvida no Projeto de Pesquisa e Extensão Universitária Caminhos de Barro.

## Bibliografia

ANDRADE, M. Danças Dramáticas do Brasil. São Paulo: Livraria Martins Editora. Vol. 1, 2 e 3. s. Data.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

CARNEIRO, E. *Religiões Negras: Negros Bantos*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1981.

CASCUDO, L.da C. *Literatura oral no Brasil*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1984.

CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

Catálogos de Artesanato da Bacia do Rio Itabapoana, SEBRAE Espírito Santo, Minas Gerais, Espírito Santo.

DEL PRIORI, M. (org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto/ Editora da UNESP, 2000.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: formação do estado e civilização*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

FERNANDES, F. *O negro no mundo dos brancos*. São Paulo. Difusão Européia do Livro, 1972.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes, 1997.

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo. Vértice. 1990.

HERZFELD, M. *The Body Impolitic, Artisans d Artifice in the Global Hierarchy of Value*. Chicago: The University of Chicago Press: 2004

HOBBSAWN, E.; RANGER, T. *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades – Campos dos Goytacazes.

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>

LATOURE, B. *Jamais fomos modernos: Ensaio de antropologia simétrica*. São Paulo: Editora 34, 2009.

MAUSS, M. *Antropologia e Sociologia*. São Paulo: CosacNaify, 2003.

MONTEIRO, J. *Os negros da terra: Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira: Cultura Brasileira e Indústria Cultural*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

Plano Nacional de Extensão Universitária. Edição Atualizada. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC, 2000-01.

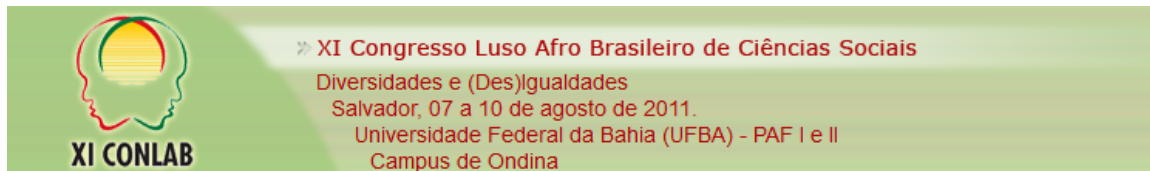
RAMOS, Arthur. *Estudos de Folclore*. Rio de Janeiro: Livraria –Editora da Casa do Estudante do Brasil, s. data.

RIBEIRO, Darcy. *Plano Orientados da UENF*, 3<sup>er</sup>. Milênio, vol. 1- n. 1, 1993, Campos dos Goytacazes.

SEBRAE. Arranjos Produtivos Locais e Concentrações de Atividade de Cerâmica Vermelha em Campos dos Goytacazes. consultado em 23 de maio de 2010. <http://www.sebraerj.com.br/data/Pages/SEBRAE53D058D3PTBRIE.htm>.

UNESCO. *Declaracion Universal sobre la Diversidad Cultural: una visión, una plataforma conceptual, un semillero de ideas, un paradigma nuevo*. Documento preparado para la Cumbre Mundial sobre el desarrollo Sostenible, Johannesburgo, 26 de agosto – 4 de setiembre 2002.

Zaluar, A. e Pimentel, C. R. “As Guardiãs da Renda: Rendeiras de Bilro do Estado no Rio de Janeiro”, 1978. <http://www.inepac.rj.gov.br/arquivos/RendeirasdeBilro.pdf>



VILHENA, L.R. Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro (1947-1964). Tese de doutorado. Rio de Janeiro, PPGAS/MN/UFRJ, 1995.